



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	COM QUANTOS PROTOCOLOS SE FAZ UM GÊNERO: CISNORMATIVIDADE NO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE GÊNERO
<b>Autor</b>	MARINE BATAGLIN MARINI
<b>Orientador</b>	PAULA SANDRINE MACHADO

## COM QUANTOS PROTOCOLOS SE FAZ UM GÊNERO: CISNORMATIVIDADE NO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE GÊNERO

Autora: Marine Bataglin Marini  
Orientadora: Paula Sandrine Machado  
UFRGS

Com influência da demanda dos movimentos sociais de pessoas trans por despatologização, atrelada à maior autonomia na decisão de acesso a certas tecnologias e procedimentos, os protocolos de saúde e manuais diagnósticos passaram por mudanças relevantes no que tange o entendimento das dissidências de gênero. Há, por exemplo, uma certa expectativa de que a nova edição da CID, que não é atualizada desde 1993, possa promover uma “virada nosológica” em relação às identidades trans e travestis, deixando de situá-las como desordens mentais. Assim, dando continuidade ao percurso iniciado, apresentado na edição anterior do SIC, que teve como início a análise dos documentos “Standards Of Care” da World Professional Association for Transgender Health (WPATH), atualmente a análise tem como foco a “Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde” da OMS. De que forma as dissidências de gênero foram definidas e contidas discursivamente ao longo dos anos? Quais traços de cisnormatividade emergem nas definições? De que modo as reconfigurações das fronteiras de gênero, incluindo as da cisgeneridade, e do natural/artificial se desdobram nas definições da transgeneridade e nos critérios de validação das identidades dissidentes? Quais noções de sujeitos e identificações estão previstas e prescritas nos protocolos? Os resultados sugerem um esforço para diferenciar quais sujeitos que teriam uma relação de verdade ou falsidade com a suposta naturalidade pré-discursiva do sexo/gênero. É possível também pensar uma genealogia das formas de entendimento e patologização das dissidências a partir do trabalho de alguns poucos médicos e como estes se transformam em noções totalizantes, que se pretendem universais, presentes nos manuais.